

Relato

Ambiente Extrafísico do Centro Educacional de Autopesquisa do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia de Curitiba

Extraphysical Environment of the International Institute of Projectiology and Conscientiology Self-Research Educational Center of Curitiba

Ambiente Extrafísico del Centro Educacional de Autopesquisa del Instituto Internacional de Proyecciología y Concienciología de Curitiba

Luiz Fernando Antunes*

* Acadêmico de Psicologia.

luizantunes7@yahoo.com.br

Relato recebido para publicação em 27.10.08.

Manhã de 04.11.2007, próximo às 6h30.

Nesse dia não apliquei qualquer técnica projetiva ao me deitar à noite, apenas trabalhei bastante minhas energias conscienciais (ECs) antes de dormir.

Quando percebi estar projetado, encontrava-me num quarto de algum edifício em Curitiba, com três crianças de 7 anos de idade aproximadamente, também conscins projetadas. Sabia tratar-se de conscins projetadas por intuição extrafísica.

Eu estava com elas na condição de “guia extrafísico”, ajudando-as a desenvolver a projeção consciente (PC) e, com isso, também me aprimorando.

Num determinado momento, ainda no quarto, perdemos um pouco a lucidez e o ambiente escureceu; então, sugeri que trabalhássemos as ECs e, logo em seguida, a lucidez voltou junto com uma “luz”. O que me ajudou a ter percepção sobre a perda de lucidez foi o fato de estar acoplado com essas consciências, podendo, assim, identificar que a perda de lucidez não era só minha.

Após isso, segurei na mão de uma das crianças e falei para que todas dessem as mãos, pois iríamos voitar atravessando a janela do quarto. Na primeira tentativa bati com a paracabeça no vidro, impedindo-as, de certa forma, de prosseguir, pois era eu quem estava à frente; então, falei que aquilo era condicionamento, e que deveríamos tentar novamente. Na segunda tentativa, passamos pela janela e começamos a voitar.

Estávamos nas redondezas do bairro Água-verde, pois me recordo de passar por cima da Rua 7 de Setembro.

Passamos sobre vários prédios e eu observei algumas consciências conversando em cima dos mesmos. Nosso objetivo era chegar ao Centro Educacional de Autopesquisa do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) de Curitiba. Quando estávamos quase na metade do caminho, entrei em euforex e perdi lucidez, chegando até a mudar momentaneamente de dimensão, indo para uma dimensão confusa, talvez a “Baratrosfera”. No instante em que percebi a perda de lucidez, em função da euforia, concentrei-me e tentei instalar um estado vibracional (EV), voltando à dimensão onde estava com as crianças, porém, agora, dentro de um outro edifício, num local onde havia uma espécie de cantina.

Olhei pela janela e percebi que aquela vista era familiar, então notei que estávamos no mesmo prédio do IIPC, porém, um ou mais andares abaixo. Falei isso para as crianças e, a partir desse momento, perdi contato com elas. “Escalei” o prédio pelo lado de fora até chegar ao andar do IIPC. Entrei pela janela do depósito e, em seguida, fui até o balcão de atendimento, onde vi várias consciências projetadas e algumas consciêxas, as quais eram mais translúcidas.

Dentre as consciências, vi alguns amigos e conhecidos. Alguns me passaram a idéia de ter curso intermissivo, porém estavam fora das suas proéxis. Também vi outras consciências que não consegui identificar. Dentre as consciêxas, resolvi conversar com uma que veio direto ao meu encontro. Era um rapaz, que aparentava ter mais ou menos 20 anos de idade, e que me disse seu nome após eu perguntar. Pelo que percebi, através de intuição, esse rapaz é um dos amparadores extrafísicos do IIPC de Curitiba.

Após esta conversa fui à sala de reuniões e, ao entrar, deparei-me com um grande *pronto-socorro*, muito maior que as dimensões físicas da sala. Nesse *pronto-socorro*, que era bem asseado, havia várias macas e cadeiras com consciências sendo assistidas, sendo que para cada maca ou cadeira, havia uma média de quatro consciências ajudando no atendimento.

Ao me deparar com aquele cenário, fiquei muito animado e falei sobre meus sentimentos para os que lá estavam, dizendo que não era sempre que conseguia estar lúcido num lugar desse tipo. Algumas consciências sorriram e me compreenderam. Outras pareciam estar tão concentradas em suas funções que davam a impressão de ignorar completamente tudo a sua volta. Ao analisar melhor, percebi que não ignoravam, mas sim, estavam tão equilibradas que, mesmo percebendo tudo, não se dispersavam.

Depois de dar uma volta na sala de reuniões, fui à sala de contato telefônico e a outra usada pela coordenação, que também eram ambulatórios, com dimensões bem maiores do que as físicas, porém não tão grandes quanto a sala de reuniões. Os dois ambulatórios pareciam ser Oficinas Extrafísicas (Ofiexes). Não sabia se isso era possível, pois segundo relatos de tenepessistas veteranos, a ofiex é uma espécie de ambulatório criado a partir do próprio praticante da tenepes depois de alguns anos de prática (20 anos em média). Como não se tratava da base física de nenhum tenepessista, mas de um local onde transitavam várias pessoas ao dia, não sei se é possível classificar esses ambulatórios como similares a ofiexes.

Na continuidade, dei uma olhada mais detalhada nos ambulatórios e tive a impressão de que os situados nos ambientes de contato telefônico e coordenação eram utilizados para casos mais graves. O outro, da sala de reuniões, para casos de qualificações (*upgrade*). Em seguida, voltei para a sala de reuniões para ver se via alguém conhecido.

Vi uma consciência com a parafisionomia parecida com a do pesquisador Waldo Vieira, a qual eu cumprimentei e recebi os cumprimentos. Mais adiante, outra consciêx, que estava numa das macas, chamou-me pelo nome cumprimentando-me, porém não me lembrava de conhecê-la.

Algumas das consciêxas que estavam nessa sala tinham parafisionomias estranhas, pareciam muito velhas, enrugadas e esguias. Pensei que eram extraterrestres (ETs).

Outro detalhe que percebi é que esse *pronto-socorro* era delimitado por janelas translúcidas, e do lado de fora do prédio havia várias consciências volitando estáticas, observando tudo o que ocorria dentro da sala. Pareciam muito curiosas.

Em determinado momento, comecei a procurar quem estava me amparando naquela projeção, contudo não consegui perceber ninguém. O amparo parecia estar muito sutil. Após procurar o amparador, só me recordo de sentir o cordão de prata e voltar para o corpo físico, que estava deitado de bruços. Após alguns minutos, tocou o despertador, às 6h30 da manhã.

É válido comentar que, na época dessa projeção, tanto alguns meses antes quanto depois, eu estava muito engajado no trabalho voluntário no IIPC de Curitiba. Estava freqüentando o IIPC no mínimo três vezes por semana, trabalhando no setor de voluntariado – setor responsável por assuntos de pessoal, dos voluntários e alunos que freqüentam a instituição –, e em paralelo estava epicentrando o Grupo de Pesquisa Conscienciológica (GPC) de Reciclagem Existencial, o qual demandava trabalho mesmo não estando presente fisicamente. Esse GPC deu bons resultados, entre *insights* e reciclagens promovidas em seus integrantes, gerando algumas crises de crescimento.

Uma percepção que tive, durante e após essa projeção sobre os motivos os quais me levaram a desfrutar desse fenômeno, foi que em parte era uma assistência para ampliar minha visão assistencial e uma espécie de presente dos amparadores pelas reciclagens que eu vinha fazendo, e que atingiram outras pessoas. Contudo, esta análise não é conclusiva, pois sinto existirem motivos para a ocorrência dessa experiência fora da minha capacidade atual de entendimento.

